

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Vice- Presidentes

DA REPÚBLICA





VICE-PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENAÇÃO-GERAL DE ACERVO E PATRIMÔNIO

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente

Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho

Vice-Presidente

Pedro Henrique Giocondo Guerra

Chefe de Gabinete

Aline Ribeiro Dantas de Teixeira Soares

Diretora de Administração

Cynthia de Toledo Losso

Coordenadora-Geral de Acervo e Patrimônio

Brasília, DF
Ascom/VPR

2024

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	2
CRONOLOGIA SUCESSÓRIA	4
FLORIANO PEIXOTO	6
MANUEL VITORINO	8
ROSA E SILVA	10
AFONSO PENA	12
NILO PEÇANHA	14
VENCESLAU BRÁS	16
URBANO SANTOS	18
DELFIN MOREIRA	20
BUENO DE PAIVA	22
ESTÁCIO COIMBRA	24
MELO VIANA	26
NEREU RAMOS	28
CAFÉ FILHO	30
JOÃO GOULART (JANGO)	32
JOSÉ MARIA ALKMIN	34
PEDRO ALEIXO	36
AUGUSTO RADEMAKER (ALMIRANTE)	38
GENERAL ADALBERTO	40
AURELIANO CHAVES	42
JOSÉ SARNEY	44
ITAMAR FRANCO	46
MARCO MACIEL	48
JOSÉ ALENCAR	50
MICHEL TEMER	52
HAMILTON MOURÃO	54
GERALDO ALCKMIN	56

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta uma síntese dos períodos vice-presidenciais da República Federativa do Brasil, desde a sua instauração, em 1891, até os dias atuais, englobando os 26 vice-presidentes que ocuparam o cargo. Além de traçar uma linha cronológica dos mandatos, o documento traz breves apresentações biográficas e faz referência às contribuições políticas de cada um deles para o desenvolvimento e a consolidação do sistema político brasileiro, ao longo dos anos.

O papel do vice-presidente da República transcende a posição de segundo em comando no governo; é uma figura de importância fundamental na estrutura política de um país. Ele desempenha uma série de funções, não apenas garantindo a continuidade do governo em momentos de necessidade, mas também exercendo outras responsabilidades políticas significativas ao lado do presidente da República.

O titular da Vice-Presidência da República carrega consigo a missão constitucional de não apenas auxiliar, mas também substituir o presidente em caso de eventualidade. Além disso, ele é encarregado de cumprir missões especiais e exercer funções designadas pelo presidente, sempre prestando-lhe assessoramento direto e imediato no desempenho de suas atividades. Essa interação próxima e colaborativa entre presidente e vice-presidente é essencial para o funcionamento eficaz do governo e para a consecução dos objetivos políticos e administrativos estabelecidos.

Aprofundar o conhecimento sobre os 26 vice-presidentes da República é fundamental para uma compreensão sólida de como o país se desenvolveu ao longo de sua história. O trabalho desses líderes foi de crucial importância para a representação e a projeção do Brasil, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Ao examinar suas trajetórias e contribuições, é possível vislumbrar não apenas as transformações políticas e sociais ocorridas ao longo do tempo, mas também os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas pelo país em sua jornada de construção e consolidação como nação.

Aproveite a leitura e compartilhe este conteúdo acessando o site na contra-capa do documento.

SEDES DE GOVERNO

Desde a proclamação da República, em 1889, o governo brasileiro teve três edificações como sede da Presidência e da Vice-Presidência. Veja a seguir.

Palácio do Itamaraty (Rio de Janeiro, RJ)

Construído para servir de residência nobre, o Palácio do Itamaraty foi sede do Governo entre 1889 e 1898. Até 1970, funcionou como sede do Ministério das Relações Exteriores (MRE), sendo, atualmente, sede do Escritório de Representação do MRE no Rio de Janeiro.



Palácio do Catete (Rio de Janeiro, RJ)

Em 1896, enquanto o presidente Prudente de Moraes estava afastado do cargo por motivos de doença, o vice-presidente Manuel Vitorino requisitou o antigo Palácio Nova Friburgo para que nele fosse instalada a sede da Presidência da República, a partir de 1898.



Palácio do Planalto (Brasília, DF)

Sede da Presidência desde 1960, o Palácio do Planalto foi o primeiro a ser construído para abrigar o chefe do Poder Executivo federal. Projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o palácio ganhou, em 1978, anexos onde atualmente se localiza o gabinete da Vice-Presidência.



LEGENDA DA FICHA TÉCNICA

Saiba o significado dos símbolos que ilustram as fichas técnicas das próximas páginas, com as informações básicas sobre cada vice-presidente da República empossado, desde 1891:

★ Data e local de nascimento

⌚ Período de mandato

● Presidente da República

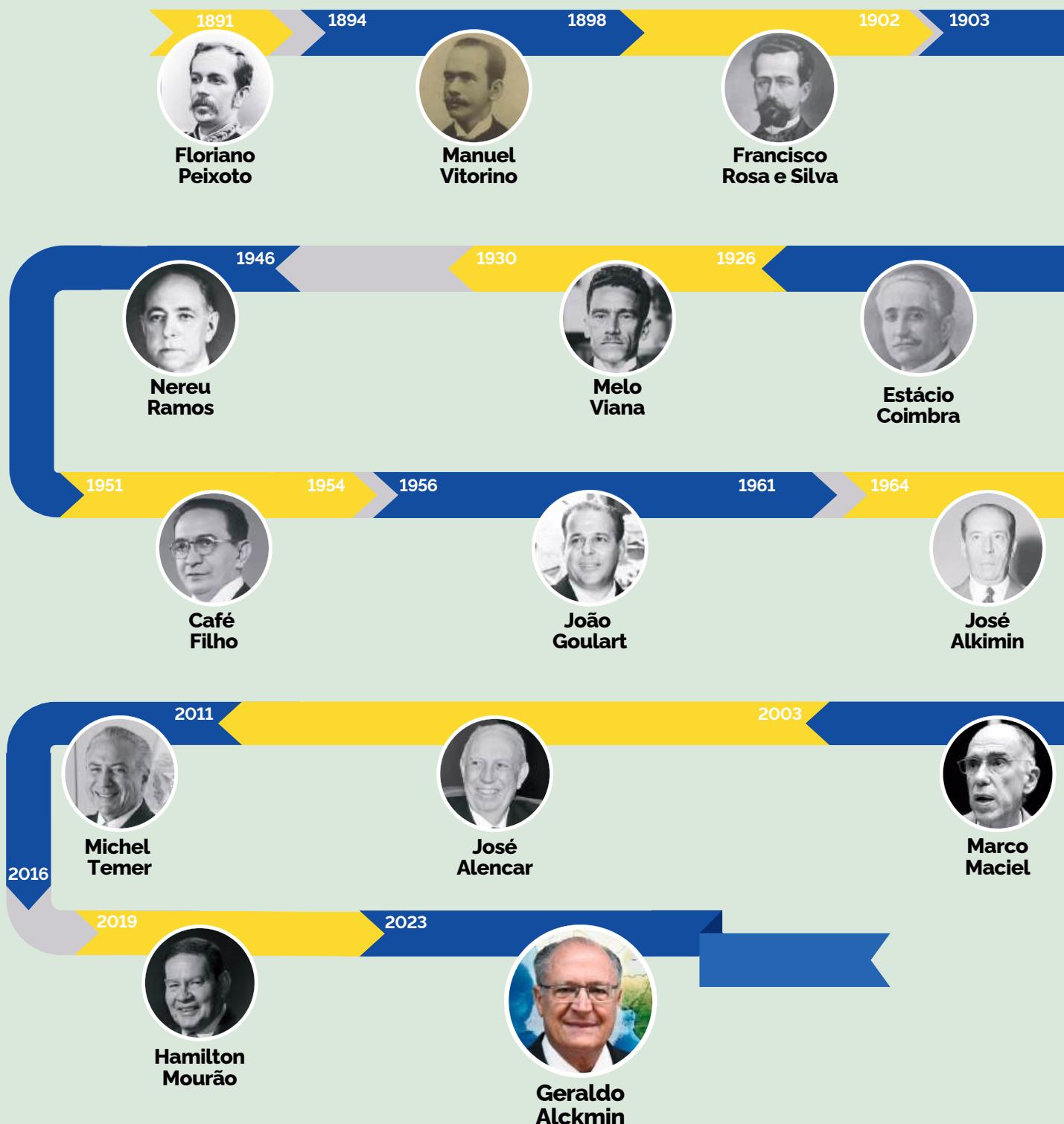
✚ Data e local de falecimento

👤 Ocupação profissional

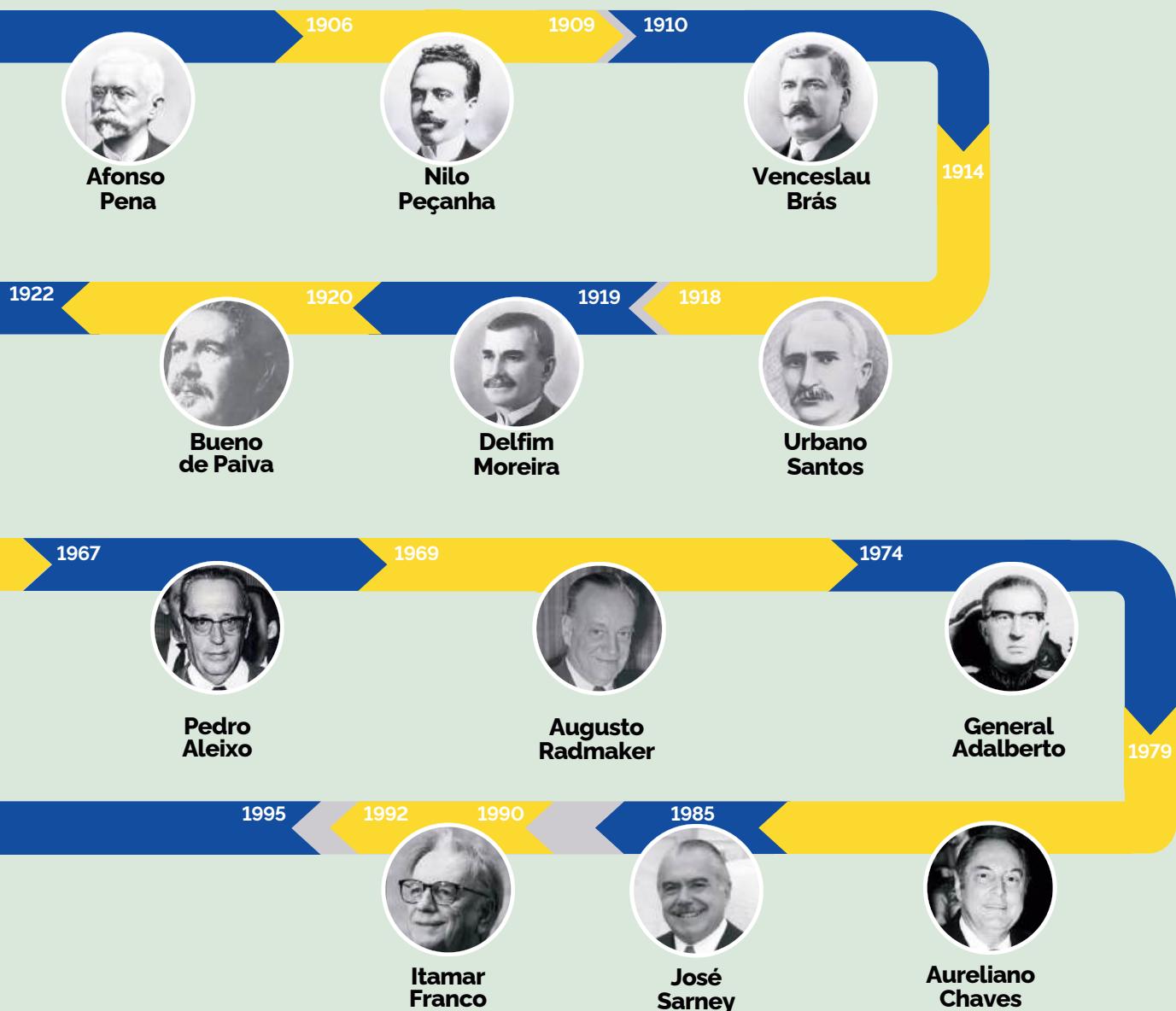
📍 Sede do Governo

CRONOLOGIA SUCESSÓRIA

Vice-Presidência da República



Desde 1891, quando foi estabelecida, a Vice-Presidência da República foi ocupada por 26 vice-presidentes, com mandatos que duraram de menos de um a até oito anos, nos casos de reeleição. A cronologia sucessória dos vice-presidentes revela que, em dez ocasiões, o cargo ficou vago, seja por ascensão à Presidência da República, resultante de vacância, seja por quebra da institucionalidade.



(1) A ilustração acima é uma referência visual da cronologia sucessória da Vice-Presidência, não guardando correspondência proporcional entre os elementos gráficos, em sua elaboração.

(2) Entre todos os vice-presidentes eleitos, apenas Silviano Brandão e Vital Soares nunca tomaram posse. Brandão foi eleito nas eleições de 1902, porém, morreu antes de tomar posse, enquanto Soares foi eleito nas eleições de 1930, mas foi impedido de tomar posse pela Revolução de 1930. Por esses motivos, os perfis de ambos não constam neste documento, uma vez que não são considerados, de fato, vice-presidentes, por não terem sido empossados.

FLORIANO PEIXOTO



Origem: Galeria de Presidentes **Autor:** Governo do Brasil

 Maceió (AL), 30/04/1839

 25/02/1891 a 23/11/1891

 Manoel Deodoro da Fonseca, Marechal

 Barra Mansa (RJ), 29/06/1895

 Militar

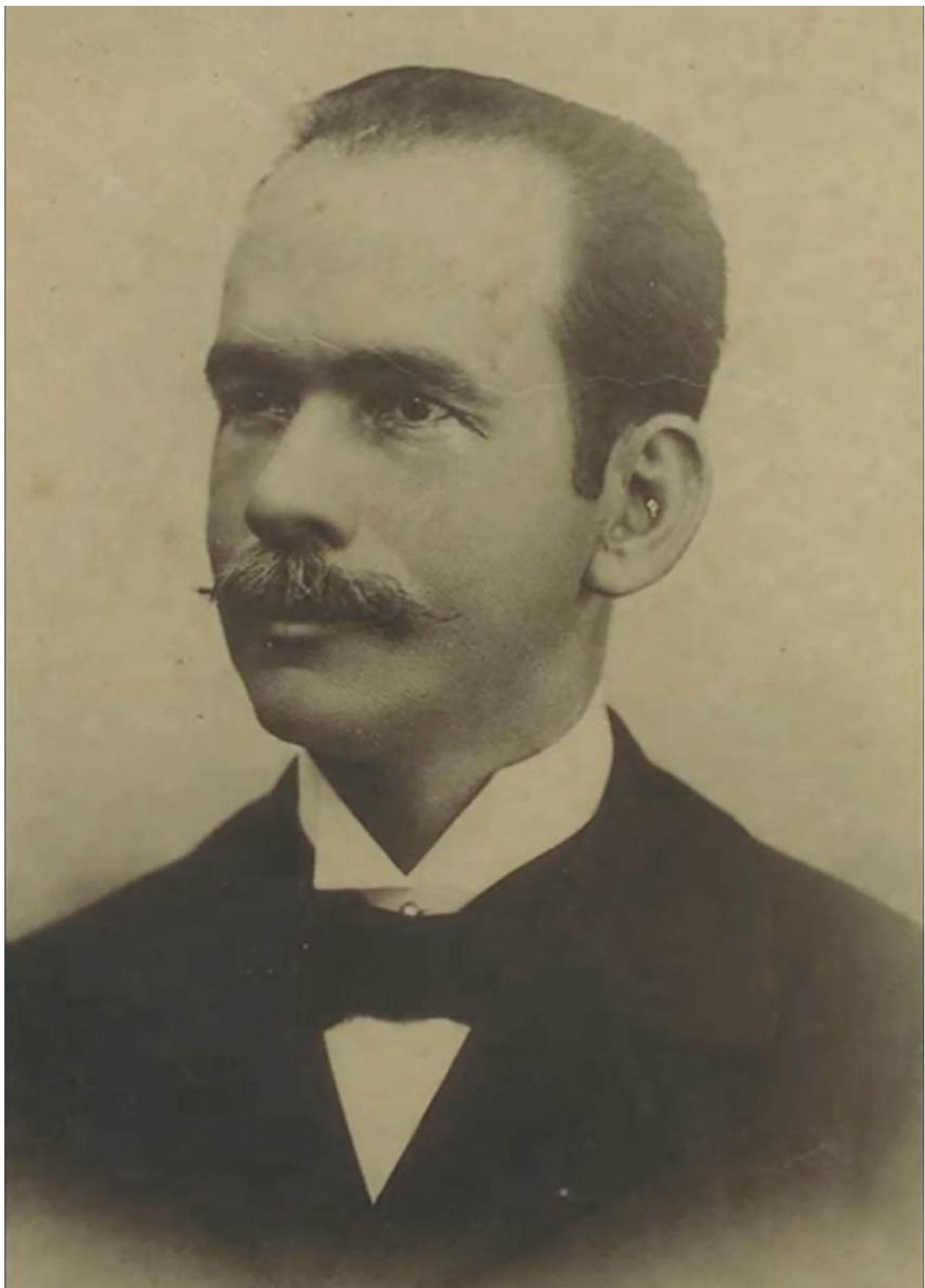
 Palácio do Itamaraty

Alinhado com os setores antiescravistas do Exército, Floriano Peixoto destacou-se no processo de instauração da República, passando a exercer a Vice-Presidência em 25 de fevereiro de 1891. Com a renúncia de Deodoro da Fonseca, assumiu a Presidência da República em 23 de novembro de 1891.

Peixoto se tornaria conhecido como 'Marechal de Ferro', 'A Esfinge' e 'Consolidador da República', por sua ação em reprimir duas revoltas durante sua administração. Uma delas, a Revolta da Armada, resultado de conflitos entre o Exército e a Marinha, no Rio de Janeiro, e, a outra, a Revolução Federalista, iniciada no Rio Grande do Sul, na qual enfrentaram-se os republicanos de orientação positivista e os liberais, liderados por Silveira Martins, político de destaque durante o Império. Esses eventos fizeram com que, por diversas vezes, ao longo de seu mandato, fosse decretado estado de sítio.

Formado em Engenharia, participou da Guerra do Paraguai e foi presidente da província de Mato Grosso.

MANUEL VITORINO



Origem: Galeria de Presidentes **Autor:** Governo do Brasil

 Salvador (BA), 30/01/1853

 15/09/1894 a 15/11/1898

 Prudente José de Moraes e Barros

 Rio de Janeiro (RJ), 09/11/1902

 Médico

 Palácio do Itamaraty

Manuel Vitorino Pereira nascido em Salvador, estado da Bahia, no dia 30 de janeiro de 1853. Na infância, foi aprendiz na loja de móveis do pai, trabalhando como marceneiro por seis anos. Mais tarde, seguiu o exemplo de um irmão e ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia.

Formou-se em 1876 e no mesmo ano ingressou no Partido Liberal, liderado na Bahia pelo senador Manuel Pinto de Sousa Dantas. A partir de abril de 1885, assumiu a secretaria do diretório do Partido Liberal na Bahia e a chefia de redação do Diário da Bahia, jornal vinculado ao partido.

Em 1890, Manuel Vitorino candidatou-se a deputado federal constituinte, mas, apesar de bem votado, não teve sua eleição reconhecida. No ano seguinte, eleito senador estadual pelo Partido Federalista da Bahia, foi um dos principais formuladores da Constituição do estado, tendo assumido a defesa do presidencialismo e de um Executivo forte. Em 1891, ocupou uma cadeira no Senado Federal, na vaga aberta pela renúncia de José Antônio Saraiva. A partir de então, aproximou-se do grupo político do vice-presidente Floriano Peixoto, afastando-se de Rui Barbosa, que lhe fazia oposição.

Em 1893 participou ativamente da reunião de fundação do Partido Republicano Federal (PRF), o primeiro partido criado com o objetivo de obter representatividade nacional. Reeleito, em setembro do mesmo ano foi indicado candidato do PRF à Vice-Presidência da República, formando chapa com o paulista Prudente de Moraes. Ambos foram eleitos, na primeira eleição presidencial direta do país. Na condição de vice-presidente, acumulou a Presidência do Senado, conforme estabelecia a Constituição da época. No dia 10 de novembro de 1896, assumiu a Presidência da República devido ao afastamento de Prudente de Moraes, por motivo de doença.

Faleceu aos 49 anos, no dia 9 de novembro de 1902, no Rio de Janeiro. Foi casado e teve oito filhos.

ROSA E SILVA



Origem: Galeria de Presidentes **Autor:** Governo do Brasil

 Recife (PE), 04/10/1857

 15/11/1898 a 15/11/1902

 Manoel Ferraz de Campos Salles

 Rio de Janeiro (RJ), 01/07/1929

 Bacharel em Direito

 Palácio do Catete

Francisco de Assis Rosa e Silva, nascido em Recife, estado de Pernambuco, no ano de 1857. Filho de rico comerciante português, aos 16 anos, entrou na Faculdade de Direito, e, depois de formado, passou algum tempo em Paris, onde estudou Economia e Finanças por cerca de dois anos.

Ao voltar da França, estreou na política elegendo-se deputado provincial (estadual) pelo Partido Conservador, em 1882, e deputado geral (federal), de 1886 a 1889, período em que foi, ainda, ministro da Justiça. Recebeu do imperador o título de conselheiro.

Com a Proclamação da República, em 1889, Rosa e Silva elegeu-se deputado da Assembleia Constituinte, pelo Partido Republicano, no ano seguinte, e depois deputado federal, tendo presidido a Câmara de 1894 a 1895, quando se tornou senador. Por fim, assumiu a Vice-Presidência da República na chapa encabeçada por Campos Salles, em 1898.

Nesse período, possuía influência considerável em Pernambuco, exercendo um controle significativo sobre a política local ao nomear os governadores da região conforme sua vontade. Além disso, aproveitando seu prestígio nacional, mobilizou recursos para iniciativas de desenvolvimento, como a abertura de avenidas na cidade do Recife, a expansão do porto e da rede ferroviária para o interior do estado.

Faleceu, aos 72 anos, em 1929, no Rio de Janeiro, foi sepultado com honras de chefe de estado no Recife. Hoje dá nome a uma importante avenida desta cidade.

AFONSO PENA



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

 Santa Bárbara (MG), 30/11/1847

 17/06/1903 a 15/11/1906

 Francisco de Paula Rodrigues Alves

 Rio de Janeiro (RJ), 14/06/1909

 Advogado

 Palácio do Catete

Afonso Augusto Moreira Pena, advogado, nascido na cidade de Santa Bárbara, estado de Minas Gerais, em 30 de novembro de 1847.

Durante o Império, ocupou os cargos de ministro da Guerra (1882), ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (1883-1884), e ministro da Justiça (1885). Em 1888, integrou a comissão de organização do Código Civil brasileiro. Foi o fundador e o primeiro diretor da Faculdade de Direito de Minas Gerais (1892). Governou o estado de Minas Gerais (1892-1894) e presidiu o Banco da República do Brasil (1895-1898), atual Banco do Brasil.

Tornou-se vice-presidente da República do governo Rodrigues Alves em substituição a Francisco Silviano de Almeida Brandão, que morreu antes de ser empossado. Por meio de eleição direta, passou a exercer a Presidência da República em 15 de novembro de 1906.

Faleceu no Rio de Janeiro, em 14 de junho de 1909, sem concluir seu mandato presidencial.

NILO PEÇANHA



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

 Campos dos Goytacazes (RJ), 02/10/1867

 15/11/1906 a 14/06/1909

 Afonso Augusto Moreira Pena

 Rio de Janeiro (RJ), 31/03/1924

 Advogado

 Palácio do Catete

Nilo Procópio Peçanha, advogado, nascido na cidade de Campos, estado do Rio de Janeiro, em 2 de outubro de 1867.

Foi deputado da Assembleia Nacional Constituinte (1890-1891), deputado federal pelo Partido Republicano Fluminense (1891-1903) e senador (1903). Renunciou ao mandato de senador para assumir a Presidência do estado do Rio de Janeiro (1903-1906).

Foi eleito vice-presidente da República em 1906 e, com o falecimento de Afonso Pena, assumiu a Presidência em 14 de junho de 1909.

Em 1912, foi eleito senador pelo Rio de Janeiro, estado do qual tornou-se, mais uma vez, presidente, entre 1914 e 1917. Foi ministro das Relações Exteriores (1917) no governo de Delfim Moreira e, em 1921, concorreu à Presidência da República na legenda da Reação Republicana, sendo vencido nas urnas por Artur Bernardes.

Faleceu no Rio de Janeiro, em 31 de março de 1924.

VENCESLAU BRÁS



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

 São Caetano da Vargem Grande (MG),
26/02/1868

 15/11/1910 a 15/11/1914

 Hermes Rodrigues da Fonseca, Marechal

 Itajubá (MG), 15/05/1966

 Advogado

 Palácio do
Catete

Venceslau Brás Pereira Gomes, advogado, nascido na cidade de São Caetano da Vargem Grande, hoje Brasópolis, estado de Minas Gerais, em 26 de fevereiro de 1868. Foi secretário do Interior, Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais (1898-1902). Eleito deputado federal pelo Partido Republicano Mineiro (1903), assumiu a Presidência de Minas Gerais em 1909.

Eleger-se vice-presidente da República, em 1910, na chapa de Hermes da Fonseca, conquistando o cargo através da chamada política do 'café com leite', após os estados de São Paulo e Minas Gerais se reconciliarem com o Tratado do Ouro Fino. Por meio de eleição direta, assumiu a Presidência da República em 15 de novembro de 1914.

Faleceu na cidade de Itajubá, estado de Minas Gerais, em 15 de maio de 1966.

URBANO SANTOS



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

 Guimarães (MA), 03/02/1859

 15/11/1914 a 15/11/1918

 Venceslau Brás Pereira Gomes

 Rio de Janeiro (RJ), 07/05/1922

 Advogado

 Palácio do Catete

Urbano Santos da Costa Araújo, advogado, escritor, nascido na comarca dos Guimarães, estado do Maranhão, no dia 3 de fevereiro de 1859. Cursou a Faculdade de Direito do Recife, foi redator da Gazeta Acadêmica de Ciências e Letras e bacharelou-se em 1882.

Foi deputado federal do Maranhão (1897-1899) e, reeleito para as duas legislaturas seguintes, exerceu o mandato até dezembro de 1905. Na Câmara dos Deputados foi primeiro-vice-presidente da casa e membro da Comissão de Finanças. Em seguida foi eleito senador e permaneceu no Senado de 1906 a 1914. No Congresso Nacional destacou-se por seus pareceres e discursos parlamentares.

Em março de 1914 foi eleito vice-presidente da República ao lado de Venceslau Brás (1914-1918), e nessa condição foi também presidente do Senado Federal. Exerceu interinamente a Presidência da República no período de 8 de setembro a 9 de outubro de 1917, quando o titular esteve afastado para tratamento de saúde.

Foi eleito vice-presidente da República novamente em março de 1922 ao lado de Artur Bernardes, no entanto, faleceu a bordo do navio Minas Gerais, do Llóide Brasileiro, no dia 7 de maio seguinte, quando se dirigia para o Rio de Janeiro, então capital federal, a fim de tomar posse.

DELFIM MOREIRA



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

★ Cristina (MG), 07/11/1868

⌚ 15/11/1918 a 16/01/1919
28/07/1919 a 01/07/1920

👤 Francisco de Paula Rodrigues Alves (*faleceu antes da posse*)
Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa (*Delfim Moreira falece antes da posse*)

✚ Santa Rita do Sapucaí (MG), 01/07/1920

☛ Advogado

📍 Palácio do Catete

Delfim Moreira da Cosa Ribeiro, advogado, nascido na cidade de Cristina, estado de Minas Gerais, em 7 de novembro de 1868.

Foi secretário do Interior de Minas Gerais (1902-1906 e 1910-1914) e presidente de Minas Gerais (1914-1918).

Elegeu-se vice-presidente da República, em 1918, na chapa de Rodrigues Alves. Com a doença e falecimento do presidente eleito, que não chegou a ser empossado, Delfim Moreira assumiu interinamente a Presidência da República. O próprio Delfim Moreira também não dispunha de boas condições de saúde e seu curto mandato ficou conhecido como 'regência republicana', uma vez que se destacava no governo o seu ministro da Viação e Obras Públicas, Afrânio de Melo Franco.

Quando faleceu na cidade de Santa Rita do Sapucaí, no estado de Minas Gerais, no dia 1 de julho de 1920, logo após deixar a Presidência ainda ocupava a Vice-Presidência do governo de Epitácio Pessoa. Delfim Moreira foi o primeiro a ter exercido primeiro a Presidência e depois a Vice-Presidência.

BUENO DE PAIVA



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

 Vila do Caracol (MG), 17/09/1861

 11/11/1920 a 15/11/1922

 Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa

 Rio de Janeiro (RJ), 04/08/1928

 Advogado

 Palácio do Catete

Francisco Álvaro Bueno de Paiva, advogado, nascido em Vila do Caracol, então distrito da comarca de Caldas, estado de Minas Gerais, no dia 17 de setembro de 1861.

Se formou na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Defensor da abolição da escravatura e dos postulados republicanos, iniciou sua carreira política filiando-se ao Partido Republicano Mineiro (PRM), foi eleito deputado de Minas Gerais à Assembleia Nacional Constituinte em 1890. Empossado em 15 de novembro seguinte, passou a exercer o mandato ordinário, mas não chegou a completá-lo. Renunciou em março de 1892 para assumir a função de juiz de direito de São José do Paraíso (MG). Nesse mesmo município, foi eleito vereador e presidente da Câmara Municipal (1898-1900).

Com o falecimento do vice-presidente da República, Delfim Moreira, no dia 10 de junho de 1920, foi eleito para o cargo, no qual permaneceu por dois anos, no restante do período presidencial de Epitácio Pessoa (1919-1922). Nessa condição assumiu a Presidência do Senado, na qual permaneceu até 15 de novembro de 1922. Retornou ao Senado Federal em maio de 1923, para completar o mandato de Raul Soares. Mais uma vez reeleito, faleceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, no dia 4 de agosto de 1928, em pleno exercício do mandato.

ESTÁCIO COIMBRA



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

 Barreiros (PE), 22/10/1872

 15/11/1922 a 15/11/1926

 Artur da Silva Bernardes

 Recife (PE), 09/11/1937

 Advogado

 Palácio do Catete

Estácio de Albuquerque Coimbra, advogado, nascido no engenho Tentugal, no município de Barreiros, estado de Pernambuco, em 22 de outubro de 1872.

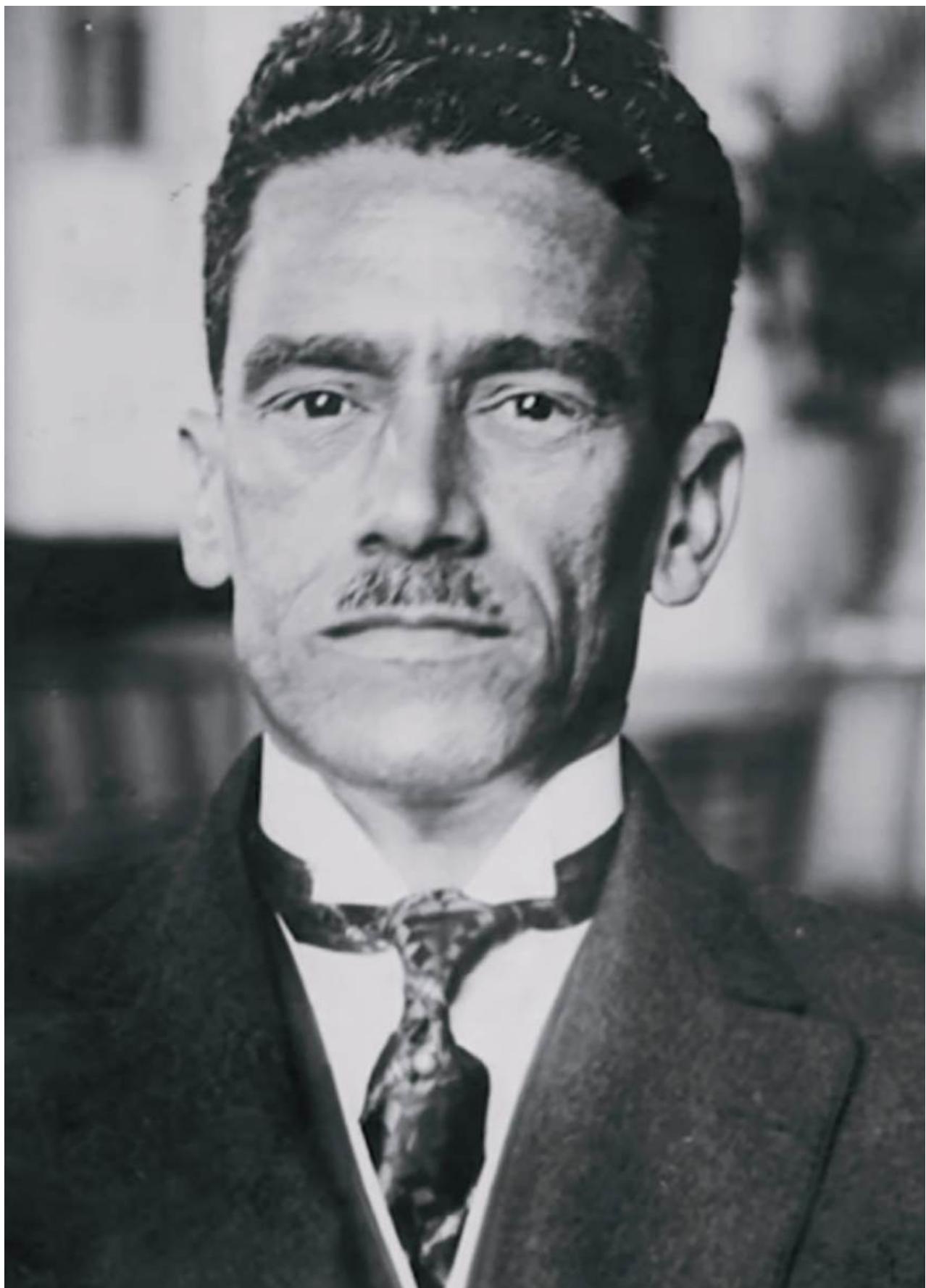
Em 1892, bacharelou-se em Direito, ainda como acadêmico, colaborou em diversos jornais. Em julho de 1894, Estácio Coimbra colaborou na organização do Partido Republicano de Barreiros, filiado no plano estadual e nacional ao Partido Republicano Federal, chefiado pelo general Francisco Glicério, iniciando a sua vida política.

No Rio de Janeiro, em 1922, a Reação Republicana – movimento que nas eleições presidenciais havia apoiado a chapa Nilo Peçanha/J. J. Seabra, derrotada pela chapa Artur Bernardes/Urbano Santos – desfechou uma nova tentativa, procurando garantir a posse de J. J. Seabra na Vice-Presidência da República no lugar do falecido Urbano Santos. Diante da recusa do Supremo Tribunal Federal (STF) em reconhecer o direito de Seabra ao cargo, o Congresso convocou novo pleito, que foi realizado no dia 20 de agosto, dando a vitória a Estácio Coimbra.

Em 15 de novembro de 1922, enquanto Artur Bernardes assumia a chefia da nação, Coimbra tomou posse como vice-presidente da República, assumindo igualmente, nos termos da Constituição de 1891, a Presidência do Senado e do Congresso Nacional.

Estácio Coimbra faleceu em Recife, no dia 9 de novembro de 1937. Deixou, ainda manuscritas, suas memórias e um trabalho sobre seu mandato como vice-presidente da República.

MELO VIANA



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

 Sabará (MG), 15/03/1878

 15/11/1926 a 24/10/1930

 Washington Luís Pereira de Sousa

 Rio de Janeiro (RJ), 10/02/1954

 Advogado

 Palácio do Catete

Fernando de Melo Viana, advogado, nascido em Sabará, estado de Minas Gerais, no dia 15 de março de 1878.

Cursou a Faculdade de Direito de Ouro Preto, bacharelando-se em dezembro de 1900 já em Belo Horizonte, para onde fora transferida, em 1897, a capital do estado. Iniciou a vida política quando foi nomeado promotor da comarca de Mar de Espanha (MG), em 1901, permanecendo no cargo até 1903, quando foi eleito deputado estadual.

Na sucessão de Artur Bernardes, em 1926, com o apoio dos revoltosos e de algumas situações estaduais, teve seu nome cogitado para candidatar-se à Presidência da República pelo Partido Republicano Mineiro (PRM). No entanto, obedecendo ao acordo vigente segundo o qual Minas e São Paulo deveriam se alternar no poder, Artur Bernardes indicou como candidato oficial Washington Luís, do Partido Republicano Paulista (PRP). Melo Viana aceitou então pleitear a Vice-Presidência, visando evitar a cisão no bloco situacionista. Ambos foram eleitos em 1926.

Faleceu em 10 de fevereiro de 1954, no Rio de Janeiro, interrompendo o seu mandato de senador na época.

NEREU RAMOS



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

 Lajes (SC), 03/09/1888

 31/01/1946 a 31/01/1951

 Eurico Gaspar Dutra

 São José dos Pinhais (PR), 16/06/1958

 Advogado

 Palácio do Catete

Nereu de Oliveira Ramos, advogado, nascido em Lajes, estado de Santa Catarina, no dia 3 de setembro de 1888.

Oriundo de família de políticos, tendo seu pai sido deputado provincial no Império e, depois da Proclamação da República, ocupado uma cadeira na Câmara Estadual durante várias legislaturas.

A nova Constituição foi promulgada em 18 de setembro de 1946 e, no dia seguinte, Nereu foi eleito pelos constituintes vice-presidente da República, recebendo 178 votos contra 139 dados a José Américo de Almeida, candidato da União Democrática Nacional (UDN). Tomou posse no mesmo dia, passando a exercer automaticamente, de acordo com as novas normas constitucionais, a Presidência do Senado.

Vice-presidente da República e presidente do Partido Social Democrático (PSD), Nereu tinha então aberta diante de si, em princípio, a perspectiva de ser escolhido candidato situacionista à sucessão de Dutra. Nereu exerceu a Presidência da República de 13 a 30 de maio de 1949, durante a viagem que o general Dutra fez aos Estados Unidos.

Depois de sua morte (1958), a localidade de Itaguá, em Santa Catarina, foi emancipada e transformada em município, com o nome de Presidente Nereu.

CAFÉ FILHO



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

 Natal (RN), 03/02/1899

 31/01/1951 a 24/08/1954

 Getúlio Dornelles Vargas

 Rio de Janeiro (RJ), 20/02/1970

 Advogado

 Palácio do Catete

João Fernandes Campos Café Filho, advogado, nascido na cidade de Natal, estado do Rio Grande do Norte, em 3 de fevereiro de 1899.

Getúlio Vargas venceu o pleito de 3 de outubro de 1950, com 3.849.040 votos e, apesar da expectativa contrária, Café Filho obteve a Vice-Presidência com 2.520.750 votos, 175.949 a mais que seu principal competidor, o udenista Odilon Braga. Logo após a divulgação dos resultados, a UDN, liderada pelo deputado Aliomar Baleeiro, tentou impugnar a posse dos eleitos, alegando que nenhum dos dois obtivera maioria absoluta dos votos. Em 18 de janeiro de 1951, o TSE confirmou a vitória de Vargas e Café, afirmando que a Constituição não previa a necessidade de maioria absoluta.

Na solenidade de posse, Café Filho discursou afirmando que os principais papéis de seu novo cargo eram o exercício da Presidência do Senado, a coordenação dos trabalhos das duas casas do Congresso e o estabelecimento de boas relações entre o Legislativo e os outros dois Poderes.

Em abril de 1952, promoveu a formação de uma comissão, coordenada pelo marechal Cândido Rondon, que elaborou o anteprojeto de criação do Parque Indígena do Xingu, em Mato Grosso, entregue a Vargas em 7 de maio e enviado ao Congresso em abril do ano seguinte. Essa proposta só seria concretizada em 14 de abril de 1961, durante o governo de Jânio Quadros.

Assumiu a Presidência da República com o suicídio de Getúlio Vargas, em 24 de agosto de 1954. Foi nomeado ministro do Tribunal de Contas do Estado da Guanabara (1961-1970). Faleceu no Rio de Janeiro, em 20 de fevereiro de 1970.

JOÃO GOULART (JANGO)



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

 São Borja (RS), 01/03/1918

 31/01/1956 a 25/08/1961

 Juscelino Kubitschek de Oliveira (1956-1961)
Jânio da Silva Quadros (1961)

 Mercedes (Corrientes, Argentina),
06/12/1976

 Advogado

 Palácio do
Catete

João Belchior Marques Goulart, advogado, nascido na cidade de São Borja, estado do Rio Grande do Sul, em 1º de março de 1918.

Conhecido desde a infância como Jango, iniciou sua atividade política no Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), tendo sido fundador dessa agremiação em São Borja (RS), em 1946, e presidente do diretório do Rio Grande do Sul (1950-1954). Elegeu-se deputado estadual (1946-1950) e deputado federal (1951), licenciando-se do mandato para assumir a Secretaria do Interior e Justiça do Rio Grande do Sul (1951-1952). Foi deputado federal pelo PTB (1952-1953), ministro do Trabalho, Indústria e Comércio do governo de Getúlio Vargas (1953-1954) e presidente nacional do PTB (1952-1964). Candidatou-se ao Senado em 1954, mas foi derrotado.

Foi vice-presidente da República no governo de Juscelino Kubitschek, de 31 de janeiro de 1956 até 31 de janeiro de 1961, e, por força de dispositivo constitucional, presidente do Senado (1956-1961). Essa conquista levou a movimentações por um golpe militar que acabou não acontecendo pela interferência de Henrique Teixeira Lott, um militar legalista que era ministro da Guerra. Foi esse ministro que garantiu a posse de ambos, no começo de 1956. Jango organizou, em 1958, a I Conferência Nacional do Trabalho, no Rio de Janeiro.

Ainda em 1960, novamente, foi candidato à Vice-Presidência na chapa encabeçada por Teixeira Lott. Jânio Quadros foi eleito presidente e Jango vice, em 31 de janeiro de 1961. Em 25 de agosto do mesmo ano, Jânio renunciou ao cargo e Jango só foi empossado em 7 de setembro de 1961. Na madrugada de 31 de março de 1964, um golpe militar derrubou o estado de direito no Brasil e destituiu Goulart, que procurou asilo político no Uruguai.

Faleceu em 6 de dezembro de 1976, no município argentino de Mercedes.

JOSÉ MARIA ALKMIN



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

 Bocaiúva (MG), 11/06/1901

 15/04/1964 a 15/03/1967

 Humberto de Alencar Castello Branco

 Belo Horizonte (MG), 22/04/1974

 Advogado

 Palácio do Planalto

José Maria Alkmin, advogado, nascido em Bocaiúva, estado de Minas Gerais, no dia 11 de junho de 1901.

Iniciou a carreira política em 1933, como candidato do Partido Progressista Mineiro (PPM) às eleições para Assembleia Nacional Constituinte, para a qual foi eleito com pequena votação. Reeleito em 1934, renunciou ao mandato em 1935 ao assumir o cargo de ministro do Tribunal de Contas de Minas Gerais, do qual foi presidente. Em 1936, assumiu a Secretaria do Interior e Justiça do estado.

Em 1964, aliou-se ao governador de Minas Gerais, José de Magalhães Pinto, nas articulações que confluíram para o Golpe Militar e a derrubada de Goulart. A 9 de abril, Alkmin foi eleito pelo Congresso, em chapa encabeçada por Castello Branco, vice-presidente da República, derrotando Auro de Moura Andrade, que renunciou a sua candidatura no segundo turno, deixando José Maria Alkmin sem oposição, praticamente.

Com a extinção dos partidos políticos em 1965, filiou-se à Aliança Renovadora Nacional (Arena), sendo ainda reconduzido à Câmara, em novembro de 1966.

Em março de 1967, Castello Branco e Alkmin transmitiram seus cargos a Artur da Costa e Silva e Pedro Aleixo. Logo em seguida, Alkmin renunciou ao seu mandato na Câmara para exercer pela última vez uma secretaria de estado em Minas, a de Educação, no governo de Israel Pinheiro.

Hospitalizado, em março de 1974, veio a falecer em Belo Horizonte, em 22 de abril.

PEDRO ALEIXO



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

 Mariana (MG), 01/08/1901

 15/03/1967 a 31/08/1969

 Artur da Costa e Silva

 Rio de Janeiro (RJ), 03/03/1975

 Advogado, professor
e jornalista

 Palácio do
Planalto

Pedro Aleixo, advogado, professor e jornalista, nascido na cidade de Mariana, estado de Minas Gerais, em 1º de agosto de 1901.

Formou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, em 1922. Em 1927, elegeu-se conselheiro municipal (cargo correspondente ao de vereador) em Belo Horizonte. Ainda no mesmo ano, participou da fundação de *O Estado de Minas*, jornal do qual foi diretor nos anos seguintes.

Foi eleito, indiretamente, vice-presidente da República na chapa do presidente Costa e Silva. Com o afastamento do presidente, em 1969, por problemas de saúde, Pedro Aleixo teve sua posse vetada pela Ditadura. Não voltou mais à política.

Em 2011, uma lei incluiu o nome de Pedro Aleixo na galeria de presidentes da República. Aleixo morreu em 1975. Naquele mesmo ano, seu irmão Alberto também morreria num hospital do Rio de Janeiro, por causa de ferimentos decorrentes de tortura.

AUGUSTO RADEMAKER



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

 Rio de Janeiro (RJ), 11/05/1905

 30/10/1969 a 15/03/1974

 Emílio Garrastazu Médici

 Rio de Janeiro (RJ), 13/09/1985

 Militar

 Palácio do Planalto

Augusto Hamann Rademaker Grünnewald, almirante, nascido na cidade do Rio de Janeiro, em 11 de maio de 1905.

Promovido a almirante-de-esquadra em setembro de 1964, de março de 1965 a março de 1967, foi adido ao gabinete do ministro da Marinha. Alinhou-se aos setores militares que defendiam com intransigência as medidas autoritárias implantadas pelo novo regime e que eram conhecidos como 'linha dura'. Assim, moveu oposição ao governo de Castello Branco e foi um dos patrocinadores do nome de Artur da Costa e Silva à sucessão de Castello. Em 15 de março de 1967, com o início do governo Costa e Silva, reassumiu a pasta da Marinha.

Em meio à tensa atmosfera, no dia 26 de agosto de 1969, Costa e Silva apresentou os primeiros sintomas de trombose cerebral. Com o agravamento do seu estado de saúde, no dia 30 de agosto, por decisão do Alto Comando das Forças Armadas, foi editado o AI-12, pelo qual uma junta formada pelos três ministros militares assumiria interinamente a Presidência da República. Após a divulgação do AI-12, através de uma cadeia de televisão, foi lida uma proclamação da junta explicando que a gravidade da situação interna do país impedia a posse do vice-presidente, Pedro Aleixo.

Após eleição indireta, em 30 de outubro de 1969 Augusto Rademaker passou a exercer o cargo de vice-presidente da República no governo de Emílio Garrastazu Médici. Presidiu ainda a Associação dos Ex-Alunos do Colégio Pedro II, e foi curador da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Petrópolis. Faleceu no Rio de Janeiro, em 13 de setembro de 1985.

GENERAL ADALBERTO



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

 Taquara (RS), 11/04/1905

 15/03/1974 a 15/03/1979

 Ernesto Geisel, General

 Rio de Janeiro (RJ), 02/04/1984

 Militar

 Palácio do Planalto

Adalberto Pereira dos Santos, general, nascido na cidade de Taquara, estado do Rio Grande do Sul, no dia 11 de abril de 1905.

Sua carreira militar teve início efetivamente no ano de 1934, sendo declarado aspirante da arma de cavalaria em janeiro de 1927 e segundo-tenente em julho do mesmo ano. Chegou ao posto de primeiro-tenente em 1929, participando da Revolução de 1930 e do combate à Revolução Constitucionalista de 1932, em São Paulo. Em 1933, foi promovido a capitão e, a major, em dezembro de 1941.

General Adalberto foi nomeado pelo decreto de 7 de março de 1969 ministro do Supremo Tribunal Militar, chegando até a Presidência do órgão, onde permaneceu até 1973, quando foi convidado à Vice-Presidência da República. Concorrente e vencedor, passou a exercer a função em 1974 ao lado do então presidente, Ernesto Geisel, recebendo a faixa presidencial do general Emílio Garrastazu Médici.

Faleceu em 2 de abril de 1984, aos 79 anos, no Rio de Janeiro.

AURELIANO CHAVES



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

 Três Pontas (MG), 13/01/1929

 15/03/1979 a 15/03/1985

 João Baptista de Oliveira Figueiredo

 Belo Horizonte (MG), 30/04/2003

 Engenheiro

 Palácio do Planalto

Antônio Aureliano Chaves de Mendonça, engenheiro, nascido em Três Pontas, estado de Minas Gerais, no dia 13 de janeiro de 1929.

Começou sua vida política em 1961, como deputado estadual da União Democrática Nacional (UDN). Em 20 de fevereiro de 1964, licenciou-se do mandato para assumir a Secretaria de Educação no governo Magalhães Pinto. Manteve-se no cargo após o Golpe Militar que depôs João Goulart da Presidência do Brasil. Em 1966, foi eleito deputado federal pela Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido de sustentação do regime militar.

Foi indicado por Geisel para o governo de Minas Gerais em 1975 e, mais tarde, para a Vice-Presidência da República. Aureliano exerceu várias vezes a Presidência, sendo o primeiro vice-presidente civil do regime militar, desde Pedro Aleixo. Ocupou a Presidência da República por dois períodos (dois meses em 1981 e cerca de um mês em 1983), devido aos problemas de saúde de João Figueiredo.

Em 1981, mesmo sendo contra a invasão de terras, recusou-se a assinar o ato de expulsão dos dominicanos franceses Aristides Camio e François Gouriou, da Comissão Pastoral da Terra, acusados de incitar invasões de terra no sul do estado Pará. A recusa irritou a ala mais radical das Forças Armadas. Faleceu em 30 de abril de 2003, em Belo Horizonte, sendo sepultado em Itajubá, Minas Gerais.

JOSÉ SARNEY



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

★ pinheiro (MA), 24/04/1930

 Advogado

 Palácio do Planalto

⌚ 15/03/1985 a 21/04/1985

 Tancredo de Almeida Neves

José Ribamar Ferreira de Araújo Costa, advogado, nascido em Pinheiro, estado do Maranhão, em 24 de abril de 1930.

Seu pai, Sarney de Araújo Costa, foi membro do Tribunal de Justiça do Maranhão, inicialmente como promotor público, depois desembargador, que, por motivos políticos, foi removido sucessivamente para várias comarcas do interior maranhense.

Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Maranhão (1953) e ingressou na Academia Maranhense de Letras (1953). Eleger-se suplente de deputado federal pelo Partido Social Democrático (PSD), assumindo o mandato em 1956 e 1957, iniciando sua vida política.

Ingressou no Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e foi indicado como candidato a vice-presidente na chapa comandada por Tancredo Neves nas eleições indiretas para presidente da República. Antes da posse, Tancredo faleceu e Sarney assumiu o cargo em 21 de abril de 1985. Foi durante o mandato de Sarney, um político que apoiou todos os governos militares, que o país construiu a nova Constituição Federal, promulgada em 1988.

Sarney foi conhecido assim porque desde 1958 era chamado como 'Zé do Sarney', uma referência ao seu pai. Ele adotou o sobrenome em 1965.

ITAMAR FRANCO



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

 Salvador (BA), 28/06/1930

 15/03/1990 a 29/12/1992

 Fernando Afonso Collor de Melo

 São Paulo (SP), 02/07/2011

 Engenheiro

 Palácio do Planalto

Itamar Augusto Cautiero Franco, engenheiro, nasceu a bordo de um navio que fazia a rota Salvador-Rio de Janeiro, tendo sido registrado em Salvador, estado da Bahia, em 28 de junho de 1930.

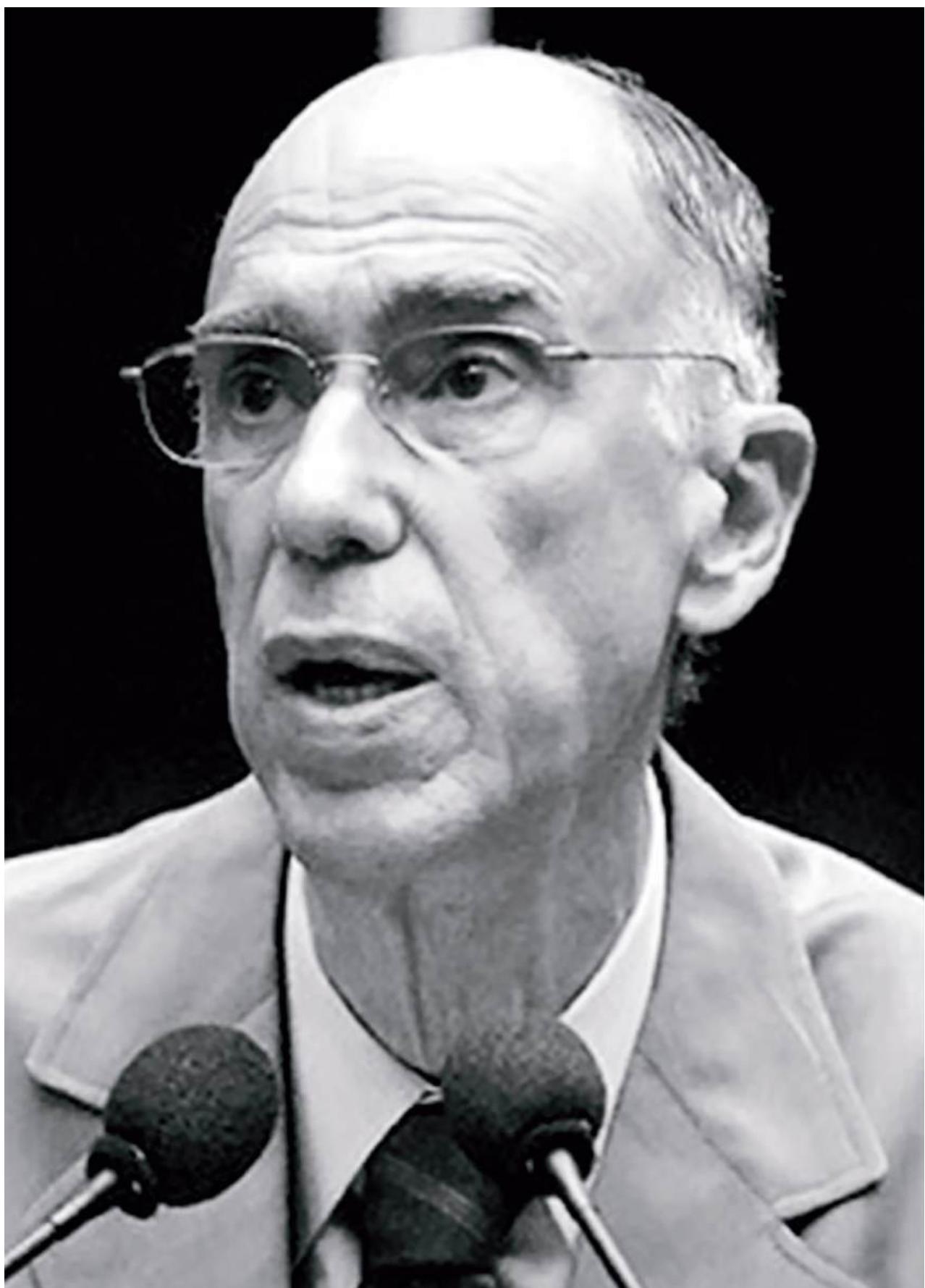
Filiou-se ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e foi eleito prefeito de Juiz de Fora em duas gestões (1967-1971 e 1973-1974). Elegeu-se senador em 1974 pelo MDB e reelegeu-se em 1982 pelo PMDB.

Em 1989, concorreu à Vice-Presidência da República na chapa de Fernando Collor de Mello, ambos na legenda do Partido da Reconstrução Nacional (PRN), vencendo a eleição no segundo turno. Itamar foi condecorado por Collor em agosto de 1990 com o último grau da Ordem do Mérito Militar, a Grã-Cruz especial. No entanto, Itamar foi se distanciando de Collor, divergindo de importantes aspectos da política econômico-financeira adotada pelo novo governo. Criticou publicamente o processo de privatizações e a aplicação dos fundos resultantes da venda das empresas estatais, que para ele, deveriam ser usados na área social.

Com o afastamento de Collor em virtude de processo de impeachment, assumiu o cargo de presidente da República, em caráter provisório, em 2 de outubro de 1992. Foi efetivado no cargo em 29 de dezembro de 1992, após a renúncia do presidente Collor.

Faleceu na cidade de São Paulo, em 2 de julho de 2011.

MARCO MACIEL



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

 Recife (PE), 21/07/1940

 01/01/1995 a 31/12/2002

 Fernando Henrique Cardoso

 Brasília (DF), 12/06/2021

 Advogado

 Palácio do Planalto

Marco Antônio de Oliveira Maciel, advogado, nascido em Recife, estado de Pernambuco, no dia 21 de julho de 1940.

Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco.

Em agosto de 1994, foi escolhido pelo Partido da Frente Liberal (PFL) como candidato a vice-presidente da República e sendo eleito e reeleito como companheiro de chapa de Fernando Henrique Cardoso em 1994 e 1998, respectivamente.

No exercício do cargo, manteve seu prestígio como negociador político, a um só tempo discreto e influente. Com bom trânsito no Congresso Nacional, foi designado pelo presidente Fernando Henrique como 'articulador político do governo', função até então tradicionalmente exercida no país pelo chefe do Gabinete Civil.

Faleceu em Brasília, em 12 de junho de 2021.

JOSÉ ALENCAR



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

 Muriaé (MG), 17/10/1931

 01/01/2003 a 31/12/2010

 Luiz Inácio Lula da Silva

 São Paulo (SP), 29/03/2011

 Empresário

 Palácio do Planalto

José Alencar Gomes da Silva, empresário, nascido na cidade de Muriaé, estado de Minas Gerais, no dia 17 de outubro de 1931.

Aos 15 anos, em 1946, foi trabalhar como balconista em uma loja de tecidos. Dois anos depois, mudou-se para a cidade mineira de Caratinga, onde notabilizou-se como grande vendedor. Em março de 1950, abriu sua primeira empresa, 'A Queimadeira', em Caratinga.

Nas eleições de 2002, foi convidado para formar a chapa encabeçada por Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), para a Vice-Presidência da República, sagrando-se vencedores. Tomaram posse no governo do Brasil em 1º de janeiro de 2003.

Foi, ao início, um vice-presidente polêmico, tendo sido uma voz discordante dentro do governo contra a política econômica defendida pelo então ministro da Fazenda, Antonio Palocci, que mantinha os juros altos na tentativa de conter a inflação e manter a economia sob controle.

Em 8 de novembro de 2004, a convite do presidente Lula, passou a acumular a Vice-Presidência e o cargo de ministro da Defesa, tendo exercido a função até 31 de março de 2006. Ao lado de Lula, foi reeleito no primeiro turno, em 2006, assumindo o segundo mandato como vice-presidente da República em 1º de janeiro de 2007.

Faleceu em São Paulo, em 29 de março de 2011.

MICHEL TEMER



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

 Tietê (SP), 23/09/1940

 01/01/2011 a 31/08/2016

 Advogado

 Dilma Vana Rousseff

 Palácio do Planalto

Michel Miguel Elias Temer Lulia, advogado, nascido em Tietê, estado de São Paulo, no dia 23 de setembro de 1940.

Iniciou sua carreira política como oficial de gabinete de Ataliba Nogueira, secretário de Educação no governo do estado de São Paulo entre 1964 e 1966. Em 1970, tornou-se procurador do estado. Em 1983, Temer foi nomeado procurador-geral do estado de São Paulo. No ano seguinte, assumiu a Secretaria de Segurança Pública estadual, cargo que voltou a ocupar no início dos anos 1990.

Foi eleito vice-presidente em 2010 e reeleito, em 2014, juntamente com a presidente Dilma Rousseff. Como vice-presidente da República, recebeu como principais atribuições a participação em foros, encontros e negociações internacionais. Temer chefiou missões para discutir temas com alguns dos principais líderes mundiais. Em sua atuação internacional, visitou países do Oriente Médio, das Américas, da Europa e de África com a missão de divulgar a economia brasileira, apontando oportunidades de investimentos e parcerias.

Michel Temer assumiu definitivamente a Presidência da República em 31 de agosto de 2016, após o Senado Federal aprovar o processo de impeachment e afastar a presidente Dilma Rousseff do cargo.

HAMILTON MOURÃO



Origem: Arquivo Nacional **Autor:** Governo do Brasil

 Porto Alegre (RS), 15/08/1953

 01/01/2019 a 31/12/2022

 Militar

 Jair Messias Bolsonaro

 Palácio do Planalto

Antônio Hamilton Martins Mourão, general, nascido em Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, no dia 15 de agosto de 1953.

Iniciou a carreira militar em 1972, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), sediada em Resende, no Rio de Janeiro. Em 12 de dezembro de 1975, foi declarado aspirante-a-oficial da Arma de Artilharia.

Em 2018, filiou-se ao Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB). Nesse mesmo ano, foi o candidato escolhido para concorrer ao cargo de vice-presidente da República, na chapa de Jair Bolsonaro, do Partido Social Liberal (PSL), até então. A chapa foi eleita em 28 de outubro de 2018, em segundo turno, contra o candidato Fernando Haddad. No dia 1º janeiro de 2019, Hamilton Mourão tornou-se vice-presidente da República.

GERALDO ALCKMIN



Foto: Cadu Gomes/VPR

 Pindamonhangaba (SP), 07/11/1952

 01/01/2023 a 31/12/2026

 Médico

 Luiz Inácio Lula da Silva

 Palácio do Planalto

Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho é médico, com especialidade em Anestesiologia, e professor universitário. Desde 1º de janeiro de 2023, é o 26º vice-presidente da República Federativa do Brasil.

O vice-presidente Alckmin iniciou sua trajetória política em sua cidade natal, Pindamonhangaba, no interior de São Paulo, aos 20 anos de idade, quando elegeu-se vereador pelo então Movimento Democrático Brasileiro (MDB), em 1972.

Alckmin foi prefeito de Pindamonhangaba (1977-1982), deputado estadual (1983-1987) e deputado federal (1987-1995), sempre por São Paulo, tendo participado como deputado da Assembleia Nacional Constituinte, responsável pela promulgação da Constituição Federal de 1988.

De 1995 a 2001, foi vice-governador de São Paulo, assumindo o governo paulista após a morte do governador Mário Covas. Alckmin comandou o governo de São Paulo, ainda, de 2003 a 2006, ano em que disputou sua primeira eleição presidencial, e de 2011 a 2018, quando concorreu, novamente, à Presidência da República.

Em 2022, Alckmin foi eleito vice-presidente da República para o período 2023-2026, ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

VICE-PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

◎brasilvpr ✉brasilvicepr 🌐brasilvpr
gov.br/planalto/pt-br/vice-presidencia

Palácio do Planalto - Anexo II
Eixo Monumental, Brasília - DF
70297-400